

A PREVALÊNCIA DO MEDO DE QUEDAS EM IDOSOS MATRICULADOS NO PROJETO UNIS SÊNIOR - VARGINHA-MG

Alice Aparecida Palião*
Luiz Guilherme Rodrigues Silva**
Monica Beatriz Ferreira***
Juliano Vilela Dande****

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é um fenômeno de amplitude mundial, com impactos importantes para a sociedade e sistemas de saúde. A senescência traz alterações como, diminuição de mobilidade articular, alterações posturais e redução de massa óssea, sendo estes responsáveis pelo equilíbrio e estabilidade. O medo de cair tem sido reconhecido como um importante problema de saúde pública, comumente encontrado entre os idosos, cujo impacto traz resultados potencialmente graves na vida desses indivíduos. **Objetivos:** estimar a prevalência do medo de cair em um grupo de idosos e analisar quais questões e atividades trazem o maior medo das quedas. **Participantes e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, tendo 41 participantes idosos matriculados no Projeto Unis Sênior - Varginha MG. Para coleta de dados foi realizado um questionário sócio demográfico e aplicada a escala *Falls Efficacy Scale International-Brazil* (FES-I-BRASIL), afim de verificar o medo de quedas. **Resultados:** Dentre todos os participantes 97, 56% apresentaram medo de cair em alguma atividade. Andando em superfície escorregadia apresentou 19,50% demonstraram-se muito preocupados e 7,30%, se mostraram extremamente preocupados, sendo assim a questão com maior pontuação, quanto ao medo de cair. **Conclusão:** Este estudo apresentou prevalência significativa quanto ao medo de cair no grupo estudado, por tanto é importante que medidas preventivas sejam tomadas afim promover saúde, contribuindo assim para maior qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Acidentes por quedas. Saúde do idoso.

*Aluna graduanda no curso de Fisioterapia no Centro Universitário do Sul de Minas. E-mail: alice_tp1@hotmail.com

**Aluno graduando no curso de Fisioterapia no Centro Universitário do Sul de Minas. E-mail: l.guilhermesv22@hotmail.com

***Professora Mestre no Centro Universitário do Sul de Minas. E-mail: monicaferreira@unis.edu.br

****Professor Mestre no Centro Universitário do Sul de Minas. E-mail: julianodande@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é descrito como um processo progressivo, biológico, fisiológico, irreversível, associado a alterações morfológicas e também funcionais, como mudanças bioquímicas e psicológicas, acarretando em diminuição de funcionalidade (SCALZO, DINIZ, ZAMBALDI, P.A. 2007).

O envelhecimento populacional é um fenômeno de amplitude mundial e com desdobramentos e impactos importantes para a sociedade e para os sistemas de saúde. Dados da Organização Mundial de Saúde apontam que a população idosa brasileira passará dos atuais 12,5% para aproximadamente 30% até 2050. A magnitude com que esse processo acontece no Brasil torna premente a necessidade de compreender as demandas relativas à saúde do idoso (CRUZ, 2017).

No começo do século XX, no Brasil, a expectativa de vida atingiu a idade de 33, anos. Atualmente, as pessoas que vivem em países desenvolvidos tem uma expectativa de vida ao redor dos 80 anos e nos demais países, em torno de 70 anos. O aspecto cronológico também determina quantitativamente através dos anos as pessoas que devem ser consideradas jovens, adultas ou velhas. Nas sociedades ditas civilizadas, considera-se uma pessoa idosa quando atinge o patamar dos 60 ou 65 anos de idade (JORDÃO NETTO, 1997).

O crescimento constante da população idosa conduz com sigilo uma discussão significativa em relação às consequências incapacitantes que essa faixa etária acarreta, entre esses eventos devem ser evidenciadas as quedas, onde após os 65 anos de idade mais de um terço das pessoas sofrem queda (GILLESPIE et al., 2012).

A senescência ocasiona alterações como, diminuição de mobilidade articular, alterações posturais, perda de células musculares e redução de massa óssea, sendo estes sistemas responsáveis pelo equilíbrio e estabilidade corporal (BECK et al., 2011).

A queda é definida, como um evento não intencional, em que o indivíduo vai ao chão ou para um nível mais baixo de superfície (TINETTI, 2010), podendo causar fraturas, traumas emocionais e redução da mobilidade, o que por sua vez pode desencadear morbidades que levam o idoso à condição de dependência e até mesmo uma possível institucionalização (GALLARDO et al., 2013).

É de extrema importância identificar precocemente os fatores de riscos para que seja feita a prevenção das quedas. Dentre estes fatores a deterioração do equilíbrio, mobilidade funcional e medo, são considerados muito significativos (MUIR et al., 2010).

O medo de cair é uma consequência das quedas, mas também pode ser um fator que desencadeia a mesma (TINETTI, RICHAMAN, POWELL 1990). Estudos demonstram que, o medo de quedas em idosos da comunidade, variam entre 41 a 61% (ZIJLSTRA et al., 2007).

Decadência funcional causada por medo pode acarretar em alteração do equilíbrio, de controle postural, depressão, ansiedade e à redução do contato social dos idosos (FLETCHER, HIREDES 2004).

A ptofobia é um termo correto para classificação do medo fóbico de cair. Este termo é utilizado para nomear pessoas que sentem medo exacerbado de cair de quedas mesmo sem qualquer anormalidade neurológica ou ortopédica, não conseguindo andar sem se apoiar, por perda de confiança na habilidade de se equilibrar (GAI, GOMES, CARDENAS, 2009).

A avaliação do medo de quedas é feita por escalas onde se verifica por graduação se o idoso tem ou não o medo, ou por escalas que se baseiam no conceito de auto eficácia ou perda na confiança do equilíbrio (YARDLEY et al., 2005).

Muitos idosos relatam não ter medo de cair, mas sim preocupação. Por isso, alguns estudos preferem aplicar este termo para de evitar tal estigma de que o medo possa sugerir fraqueza (YARDLEY et al., 2005).

Alguns autores ligam o medo de cair com a perda de confiança em se manter equilibrado, ou mesmo a inaptidão de evitar quedas, qualificando assim este indivíduo como patológico por ter o medo exacerbado, o que interfere na qualidade de vida, conforto emocional ou no desempenho diário do indivíduo (CASTILLO et al., 2000).

A predominância do medo das quedas nos idosos, e diante a realidade na qual o envelhecimento populacional é crescente, é necessário entender que isto é um problema de saúde pública, fazendo-se necessária a elaboração de estratégias e assistenciais de reabilitação, prevenção e promoção à saúde, que tragam contribuição para a qualidade de vida desses indivíduos e também a garantia de um envelhecimento saudável (LACHMAN et al., 1998).

O medo de cair tem sido reconhecido como um importante problema de saúde pública, comumente encontrado entre os idosos, cujo impacto traz resultados potencialmente graves na vida desses indivíduos. Somam-se a essa análise as questões sociais, aumento na demanda e custos assistenciais em saúde. Embora os mecanismos causais não estejam completamente elucidados, os estudos apontam que a etiologia do medo de cair é de natureza multifatorial, envolve fatores físicos, comportamentais, ambientais e funcionais (CRUZ, 2017, p. 310).

Como o medo de quedas está constantemente relacionado com o aumento de fragilidade e maior propensão de quedas, é necessário conhecer a regularidade do medo de cair e elementos associados na população idosa (UTIDA, BUDIB, BATISTON, 2016).

O objetivo do estudo é estimar a prevalência do medo de cair em um grupo de idosos e analisar quais questões e atividades trazem o maior medo das quedas.

2. PARTICIPANTES E MÉTODO

Participantes

Trata-se de um estudo de campo, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa.

Dentro dos critérios de inclusão integrou-se neste estudo 41 participantes, onde estes critérios foram, idosos com 60 anos ou mais, sem distinção de gênero, etnia ou classe socioeconômica, matriculados no projeto Unis Sênior do Centro Universitário Sul de Minas Gerais, que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos indivíduos com idade menor que 60 anos, pessoas que não se sentiram motivadas para o estudo, pessoas que apresentaram déficits auditivos, visuais ou que impediram de responder o questionário.

Este estudo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas – FAPESMIG, conforme o parecer N°1.931.034 e CAAE 62635816.4.0000.5111

Instrumentos

Questionário de dados sócio demográficos

Dados sócio demográficos foram coletados através de um questionário que continha perguntas como, idade, sexo, estado civil, escolaridade, medicamentos, histórico de quase

quedas e histórico de quedas e, como necessidade de uso de medicamentos e recursos utilizados para amenizar a dor nos pés.

Escala Visual Analógica (EVA)

Escala Visual Analógica (EVA) se trata de um instrumento unidimensional formado por uma linha numerada de 0-10. Para a aplicação da escala é preciso que o indivíduo seja solicitado a verificar na linha representada por expressões faciais enumeradas de 0-10, sendo que 0 representa ausência de dor e 10 nível máximo de dor suportado (MARTINEZ et al., 2011).

Escala de eficácia de quedas Internacional Brasil (FES-I-Brasil)

Escala de eficácia de quedas Internacional Brasil (FES-I-Brasil) foi a Primeira escala que verifica a auto eficiência referente ao medo de quedas. Esta foi desenvolvida por Tinetti, Richman e Powell, sendo nomeada de Falls *EfficacyScale* (FES). A rede Europeia de prevenção às quedas (*PROFaNE– Prevention of Falls Network Europe*) converteu a versão da FES, que foi denominada Falls *EfficacyScale– International*(FES-I-BRASIL). A escala modificada FES-I-Brasil contém seis itens a mais que a FES original.

A escala FES-I-Brasil contém 16 questões que são associadas a atividades de vida diárias, verificando se estas causam preocupações com a probabilidade de cair ao realizar tais tarefas. Possui escores respectivos de um (1) a quatro (4), sendo que o escore total pode variar entre dezesseis (16) que indica ausência de preocupação, a sessenta e quatro (64) indicando preocupação extrema (CAMARGOS et al.,2010).

Procedimentos

Uma aula expositiva foi realizada com os participantes, onde foi descrita a importância da pesquisa e sua finalidade, assim como informações detalhadas a respeito dos procedimentos do estudo.

Posteriormente a fase explicativa, os participantes foram convocados e responderam individualmente aos instrumentos. O tempo médio da coleta de dados foi de 15 minutos.

Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS 20). A estatística foi feita por meio de análise descritiva e inferencial.

3. RESULTADOS

Participaram do estudo 41 indivíduos com idade entre 60 e 83 anos ($64,41 \pm 5,09$), sendo 5 homens (12,20%) e 36 mulheres (87,80%), mostrando assim uma predominância do gênero feminino. Destes participantes 32 relataram não sentir dores (78,00%) e 9 relataram que sentir dores nos pés (22,00%). Dentre todos os participantes 97,56 % apresentaram algum medo de cair.

Todos os participantes foram avaliados pela escala FES, onde se avalia a preocupação com a possibilidade de cair. O item como maior número de indivíduos com preocupação de quedas foi que, quando andando em superfície escorregadia apresentou 19,50% demonstraram-se muito preocupados e 7,30%, se mostraram extremamente preocupados. Tendo média de ($p=2,15$) e desvio padrão de ($\pm 0,782$).

O segundo item com maior número de indivíduos que tiveram a preocupação ao medo de quedas foi, andando em superfície irregular, sendo que 22,00 % sentiram-se muito preocupados e 4,90% se sentiram extremamente preocupados. Tendo sua média de ($p=2,15$) e seu desvio padrão de ($\pm 0,760$).

Também se obteve maiores números de indivíduos nas questões quanto subir e descer escadas, mostrando que 7,30% sentiram-se muito preocupados e 2,40% extremamente preocupados. Tendo sua média de 1,4 e desvio padrão de ($\pm 0,745$).

As atividades como atender ao telefone, indo a uma atividade social e tomando banho não tiveram grande significância quanto ao medo das quedas. Atender ao telefone pontuou 95,10% como não tendo nenhum pouco de preocupação e 4,90% como pouco preocupados, sua média e desvio padrão foram de ($p=1,05$) e ($\pm 0,2018$). Indo a atividades sociais pontuou 97,60% não se mostraram nem um pouco preocupados e 2,40% tiveram pouca preocupação, sua média e desvio padrão foram de ($p=1,02$) e ($\pm 0,156$). Tomando banho teve sua pontuação de 92,90% que demonstraram não se sentiram nem um pouco preocupados e 4,80% que se sentiram pouco preocupados, sua média e desvio padram foram de ($p=1,05$) e ($\pm 0,2018$).

Tabela 1: Preocupação em cair durante a realização de atividades da vida diária (AVDs).

Variável	N idosos	%
Limpando a casa	16	39,10%
Vestindo ou tirando a roupa	6	14,60%
Preparando refeições simples	2	4,80%
Tomando banho	2	4,80%
Indo atender	2	4,80%

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

Abreviatura da palavra exemplo: ex; N: número; %: porcentagem

Tabela2: Preocupação em cair durante a realização de atividades que envolvem esforço físico.

Variável	N idosos	%
Andando sobre superfície escorregadia (ex: chão molhado)	35	85,30%
Caminhando sobre superfície irregular (com pedras, esburacadas)	36	83,00%
Subindo ou descendo escadas	17	40,70%
Subindo ou descendo uma ladeira	22	52,40%
Indo as compras	2	4,80%
Sentando ou levantando de uma cadeira	4	9,70%
Caminhando pela vizinhança	7	16,70%
Pegando algo acima de sua cabeça ou do chão	20	48,80%
Visitando um amigo ou parente	1	0,9%
Andando em lugares cheios de gente	5	7,30%
Indo a uma atividade social (ex: ato religioso, reunião de família ou encontro no clube)	1	2,40%

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

Abreviatura da palavra exemplo: ex; N: número; %: porcentagem

4. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que idosos da comunidade apresentam maior preocupação ou medo de cair quando estão expostos a terrenos irregulares

ou superfícies escorregadias. Como no estudo de LOPES et al (2009) mostrando que dentre as dezesseis perguntas apresentadas na escala FES I-BRASIL as questões em que os idosos apresentaram maior preocupação com as quedas, portanto, apresentaram maior pontuação, foram andando em superfície escorregadia, caminhando sobre superfície irregular. Subindo e descendo escadas, tomando banho, subir e descer ladeira também obtiveram grande número de pontuação.

O estudo de Cruz et al (2017) também se observou que das atividades presentes na escala FES I-BRASIL, as maiores pontuações, que representaram maior preocupação com quedas foram: caminhar sobre superfície escorregadia, subir e descer escadas, tomar banho, subir e descer ladeira e caminhar sobre superfície irregular. Embora o presente estudo corrobore com as questões como, subir e descer ladeira, caminhar sobre superfície escorregadia, caminhar sobre superfície irregular e subir e descer escadas, os achados quanto a tomar banho não obtiveram um índice significativo, mostrando que os idosos não se sentem preocupados frente a esta atividade.

Achados do presente estudo apontam maiores pontuações quanto a subir e descer escadas, subir e descer ladeiras e andar em superfícies escorregadias, corroborando assim com resultados de vários outros como Cruz et al (2017) e de LOPES et al (2009).

O ambiente é um fator importante relacionado com o risco de quedas. As ocorrências de quedas dentro de casa podem ser determinadas por pisos escorregadios na banheira, ausência de corrimões, assentos sanitários muito baixos, pisos encerados e molhados, prateleiras muito altas, mesas e cadeiras instáveis e calçados inapropriados. Há, ainda fatores externos como escadarias, calçadas esburacadas, degraus de ônibus muito altos, entre outros fatores (REBELATTO, 2007, p. 171).

5. CONCLUSÃO

Este estudo observou que 97,56% da população pertencente ao grupo analisado apresentou medo de quedas, uma prevalência significativa. Dentre as dezesseis questões que avaliam o medo na Escala FES-I Brasil, Cinco apontaram índice considerável para a preocupação com as quedas. Pensando que o envelhecimento populacional vem crescendo de forma relevante, é importante que medidas de prevenção trabalhos de conscientização quanto a melhora da qualidade de vida, como praticar atividade física e atividades que promovam saúde sejam tomadas, contribuindo assim para maior qualidade de vida da população idosa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Deus por sempre ter me dado forças e saúde para enfrentar as dificuldades e obstáculos durante toda minha vida, a professora Fernanda Oliveira Yamane por ter me ajudado imensamente, dando suporte apoio e estando sempre disponível e disposta a ajudar. Agradeço ao meu orientador Juliano Vilela Dande pelas suas correções e incentivo, a Professora Mônica Beatriz Ferreira e meu amigo Luiz Guilherme por terem cedido os dados para que fosse possível a construção deste estudo, aos alunos e alunas do Projeto Unis Sênior que despuseram do seu tempo para responder as questões da pesquisa. Agradeço também aos meus pais e meu filho por todo amor e incentivo condicional, não me deixando nunca desistir.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

THE PREVALENCE OF FEAR OF FALLS IN ELDERLY PEOPLE IN THE COMMUNITY

ABSTRACT

This paper analyzes the obstacles faced by the elderly in the community, showing their concern about falls in the face of activities carried out during their daily lives. In this context, the implementation of the interview is justified by the great concern of creating strategies for rehabilitation, prevention and health promotion that enable healthy aging. The purpose of this research is to show the positive and negative impacts generated from fear of falls. This article is based on a research, carried out through the data collection, which showed the problems that the elderly face, and their concern to fall. The research showed more relevant points in the elderly where the highest index of fear prevails. The objective of the present study was to estimate the prevalence of fear of falling in a population of elderly people in the community and to analyze which issues and activities bring the greatest fears of falls thus interfering in their functional capacity

Keywords: Aging. Accidents for falls. Health of the elderly

REFERÊNCIAS

- BECK, A. P; ANTES, D.L; MEURER, S.T; BENEDETTI, T.R.B; LOPES, M.A. Fatores associados às quedas entre idosos praticantes de atividades físicas. **Texto & Contexto Enferm.** 2011; 20 (2): 280-6.
- CAMARGOS, F.F.O; DIAS, R.C; DIAS, J.M.D; FREIRE, M.T.F. Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Escala de Eficácia de Cataratas - Internacional em idosos brasileiros (FESI-Brasil). **Rev Bras Fisioter.** 2010; 14 (3): 237-43.
- CASTILLO, A.R.G.L; RECONDO, R; ASBAHRC, F.R; MANFRO, G.G. Transtornos de ansiedade. **Rev Bras Psiquiatr.** 2000;22(Supl II):S20-3
- CRUZ, Danielle Teles da. Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatria Gerontol.** Rio de Janeiro, 2017.309-318
- CRUZ, D.T; DUQUE, R.O; LEITE, I.C.G. Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, 2017; 20(3): 309-318
- DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva: Fundamentos e Aplicações.** Baueri, São Paulo: Monole, 2002
- FLETCHER, P.C; HIREDES, J.P. Restriction in activity associated with fear of falling among community-based seniors using home care services. **Age Ageing.** 2004;33(3):273-9.
- FUCAHORI, F.S; LOPES, A.R; CORREIA, J.J.A; SILVA, C.K.D; TRELHA, C.S. Medo de queda e restrição de atividade em idosos da comunidade urbana de Londrina: um estudo transversal. **Fisioter Mov.** 2014; 27(3): 379-87.
- GAI, J; GOMES, L; CARDENAS, C.J. Ptofobia: o medo de cair em pessoas idosas **Acta Med Port,** 22 (2009), pp. 83-88
- GALLARDO, M.A; ASECIO, M.M.J; SANCHEZ, J.C.C; SOJO, B.S; PEREZ, J.C; FERNANDEZ, A.M; et al. Instruments for assessing the risk of falls in acute hospitalized patients: a systematic review and meta-analysis. **BMC Health Serv Res** 2013; 13:122
- GILLESPIE, L.D; ROBERTSON; M.C; GILLESPIE, W.J; SHERRINGTON, C; GATES, S; CLEMSON, L.M, et al. Interventions for preventing falls in older people living in the community. **Cochrane Database Syst Rev** 2012; 9:1-5
- JORDÃO NETTO, A. **Gerontologia Básica.** São Paulo, Lemos, 1997
- LACHMAN, M.E; HOWLAND, J; TENNSTEDT, S; JETTE, A; ASSMANN; PETERSON, E.W. Fear of falling and activity restriction: the survey of activities and fear of falling in the elderly (SAFE). **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci.** 1998;53(1):P43-50
- LOPES, K.T; COSTA, D.F; SANTOS, L.F; CASTRO, D.P; BASTONE, A.C. Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade e sua correlação com mobilidade, equilíbrio dinâmico, risco e histórico de quedas. **Rev Bras Fisioter.** São Carlos, v. 13, n. 2, p. X-XX, mar./abr. 2009

MUIR, S.W; BERG, K; CHESWORTH, B; KLAR, N; SPEECHLEY, M. Quantifying the magnitude of risk for balance impairment on falls in community-dwelling older adults: a systematic review and meta-analysis. **J Clin Epidemiol** 2010; 634:389-40

REBELATTO, José Rubens. **Fisioterapia Geriátrica: A Prática da Assistência ao Idoso**/ José Rubens Rebelatto, José Geraldo da Silva Morelli. 2ªed. Baueri, São Paulo: Manole, 2007.

SCALZO, P.L; DINIZ, G.C.L.M; ZAMBALDI, P.A; COSTA, T.A.B.N. Efeito de um treinamento de equilíbrio em um grupo de mulheres idosas da comunidade: estudo piloto de uma abordagem específica, não sistematizada e breve. **Acta Fisiátrica**. 2007;14(1):17-24.

TINETTI, M.E; WILLIAMS, C.S. O efeito das quedas e quedas e das infutas no funcionamento em pessoas idosas que vivem na comunidade. **J Gerontol** 1998; 53 (2): 112-9.

TINETTI, M.E; RICHAMAN, D; POWELL, L. Falls efficacy as a measure of fear of falling. **J Gerontol**. 1990;45(6):239-43

UTIDA, K.A.M., BUDIB, M.B., BATISTON, A.P. Medo de cair associado a variáveis sociodemográficas, estilo de vida e condições clínicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Campo Grande-MS. **Rev. bras. Geriatr. Gerontol**. vol.19 no.3 Rio de Janeiro May/June 2016.

YARDLEY, L; BEYER, N; HAUER, K; KEMPEN, G; PIOT-ZIERGLER, C; TODD, C. Development and initial validation of the falls efficacy scale-international (FES-I). **Age Ageing**. 2005;34(6):614-9

ZIJLSTRA, G.A; VAN HAASTREGT, J; VAN EIJK, J.T; VAN ROSSUM, E; STALENHOEF, P.A; KEMPEN, G.I. Prevalence and correlates of fear of falling, and associated avoidance of activity in the general population of community-living older people. **Age Ageing**. 2007;36(3):304-9.

APÊNDICE A - Questionário sócio demográfico.

Idade:_____ Sexo: () Masculino () Feminino

Estado Civil:_____.

Escolaridade:_____. Ocupação Anterior:_____.

Ocupação Atual:_____. Com quem mora:_____.

Há quanto tempo:_____.

Medicamentos em uso:

Como considera sua saúde geral: ()Ótima ()Muito Boa ()Boa ()Razoável
()Ruim

Apresenta medo de cair: ()Sim ()Não

Sofreu alguma queda nos últimos 12 meses: ()Sim ()Não

Local da queda:_____.

Apresentou complicação após a queda: ()Sim ()Não

Quais:_____.

Apresentou restrição em relação as AVD's: ()Sim ()Não

Quais:_____.

APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido

(Fundamentado na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde)

Caro (a) senhor (a): _____

Eu, Alice Aparecida Palião, aluna regular do curso de graduação em Fisioterapia do Centro Universitário do Sul de Minas, UNIS-MG. Estou realizando uma pesquisa utilizando os dados coletados pelo aluno Luiz Guilherme Rodrigues Silva que tem a finalidade de avaliar a incidência de dor nos pés de idosos matriculados no Projeto Unis Sênior, onde a pesquisa chamará “A prevalência do medo de quedas em idosos matriculados no Projeto Unis Sênior” e, orientado pela Prof. Ms. Juliano Vilela Dande, do UNIS. As informações que o (a) senhor (a) nos der serão reunidas com as de outros (as) participantes e, esperamos que este estudo nos ajude a identificar, de alguma forma, para o planejamento e execução de futuras intervenções relevantes da população idosa da comunidade diante das atividades básicas e instrumentais mantendo o mais independente possível. .

Gostaríamos, portanto, que colaborasse com a pesquisa respondendo às perguntas realizadas pelo pesquisador através de questionários estruturados e específicos pra tal investigação. A duração total da entrevista é de cerca de 15 minutos e será realizada apenas uma vez. Asseguramos que o seu nome será mantido em sigilo (ou seja, não será divulgado) e que as informações que nos der serão utilizadas somente para atender aos objetivos da pesquisa. Sua participação deve ser totalmente voluntária, sendo que poderá desistir a qualquer momento ou recusar-se a fazer parte do estudo, sem nenhum tipo de prejuízo. Ressaltamos que o (a) senhor (a) não terá qualquer gasto ao participar dessa pesquisa e que não haverá ganho financeiro pela participação. O (a) senhor (a) poderá solicitar mais esclarecimentos antes, durante ou após sua participação nesse estudo.

Caso o (a) senhor (a) concorde em participar da pesquisa, solicitamos que assine o consentimento abaixo, após o que iniciaremos as entrevistas.

Antecipadamente agradecemos.

Eu, _____,
RG _____, sexo _____, nascido em __/__/____, concordo em participar da pesquisa " A Prevalência do Medo de Quedas em Idosos Matriculados no Projeto Unis Sênior-Varginha -MG" realizada por mim, Alice Aparecida Palião, aluna regular do curso de Graduação em Fisioterapia, com orientação da Prof. Ms. Juliano Vilela Dande, tendo recebido os devidos esclarecimentos a respeito.

Dados do Sujeito:

Endereço: _____

Data: __/__/____

Assinatura: _____

Telefones para contato com os pesquisadores:

∞ Alice Aparecida Palião– Acadêmica de Fisioterapia UNIS MG

Telefone: (35) 9 9760-0403

∞ Prof. Ms. Juliano Vilela Dande– orientador

Professor do curso de graduação do UNIS – Varginha, MG

Telefone: (35) 9 9837-3557

ANEXO A – Escala de eficácia de quedas Internacional Brasil (FES-I-Brasil)

	Nem um pouco preocupado	Um pouco preocupado	Muito preocupado	Extremamente Preocupado
	1	2	3	4
1. Limpando a casa (ex: passar pano, aspirar ou tirar a poeira)	1	2	3	4
2. Vestindo ou tirando a roupa	1	2	3	4
3. Preparando refeições simples	1	2	3	4
4. Tomando banho	1	2	3	4
5. Indo às compras	1	2	3	4
6. Sentando ou levantando de uma cadeira	1	2	3	4
7. Subindo ou descendo escadas	1	2	3	4
8. Caminhando pela vizinhança	1	2	3	4
9. Pegando algo acima de sua cabeça ou do chão	1	2	3	4
10. Indo atender o telefone antes que pare de tocar	1	2	3	4
11. Andando sobre superfície escorregadia (ex: chão molhado)	1	2	3	4
12. Visitando um amigo ou parente	1	2	3	4
13. Andando em lugares cheios de gente	1	2	3	4
14. Caminhando sobre superfície irregular (com pedras, esburacada)	1	2	3	4
15. Subindo ou descendo uma ladeira	1	2	3	4
16. Indo a uma atividade social (ex: ato religioso, reunião de família ou encontro no clube)	1	2	3	4

ANEXO B – Escala Visual Analógica (EVA)



ANEXO C – Parecer Consubstanciado

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INCIDÊNCIA DO PÉ DOLOROSO EM IDOSOS DA COMUNIDADE MATRICULADOS NO PROJETO UNIS SÊNIOR

Pesquisador: Monica Beatriz Ferreira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 62635816.4.0000.5111

Instituição Proponente: Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas-FEPESMIG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.931.034

Apresentação do Projeto:

O projeto está muito bem escrito, os objetivos propostos suportam a hipótese apresentada, e a metodologia a ser aplicada permitirá atingir aos objetivos.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos foram bem definidos e delimitados, estando de acordo com o âmbito da pesquisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados de maneira correta os riscos aos sujeitos da pesquisa e os benefícios que poderão advir desta pesquisa também estão bem descritos

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa é viável de ser executado, com riscos mínimos e perfeitamente controláveis pelo responsável da pesquisa. O projeto em si é de relevância e se justifica plenamente sua execução.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de forma correta

Recomendações:

Não se aplica

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256

Bairro: Bairro Vila Pinto

CEP: 37.010-540

UF: MG

Município: VARGINHA

Telefone: (35)3219-5291

Fax: (35)3219-5251

E-mail: etica@unis.edu.br

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG



Continuação do Parecer: 1.931.034

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Este relator opina pela aprovação deste protocolo de pesquisa

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP concorda com o parecer do relator e opina pela aprovação deste protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_734469.pdf	23/11/2016 13:54:02		Aceito
Outros	Oficio_resposta.pdf	23/11/2016 13:51:41	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Outros	TUGT.pdf	23/11/2016 10:47:55	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Outros	FES_I_Brasil.pdf	23/11/2016 10:46:50	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Outros	MFPDI.pdf	23/11/2016 10:44:27	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Outros	EVA.pdf	23/11/2016 10:42:32	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Outros	Questionario_SocioDemo.pdf	23/11/2016 10:38:44	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Outros	Carta_de_solicitacao.pdf	23/11/2016 10:36:30	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Proj_LuizGui.pdf	23/11/2016 10:33:38	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	23/11/2016 10:32:10	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Cronograma	cronogramaLuizGuilh.pdf	23/11/2016 10:31:03	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	23/11/2016 10:30:23	LUIZ GUILHERME RODRIGUES SILVA	Aceito
Orçamento	orcamentodapesquisa_pe.pdf	22/11/2016 20:58:09	Monica Beatriz Ferreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256
Bairro: Bairro Vila Pinto CEP: 37.010-540
UF: MG Município: VARGINHA
Telefone: (35)3219-5291 Fax: (35)3219-5251 E-mail: etica@unis.edu.br

FUNDAÇÃO DE ENSINO E
PESQUISA DO SUL DE MINAS-
FEPESMIG



Continuação do Parecer: 1.931.034

Não

VARGINHA, 17 de Fevereiro de 2017

Assinado por:
Nelson Delu Filho
(Coordenador)

Endereço: Rua Coronel José Alves, 256
Bairro: Bairro Vila Pinto **CEP:** 37.010-540
UF: MG **Município:** VARGINHA
Telefone: (35)3219-5291 **Fax:** (35)3219-5251 **E-mail:** etica@unis.edu.br